

VICTOR S. GONÇALVES

STAM-3, a Anta 3 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz)

Estudos anexos de

EUGÉNIA CUNHA, ANA MARIA SILVA e MARTA MIRANDA (Antropologia)

ALEJANDRO PÉREZ-PÉREZ e JORDI GALBANY (Microestriação dentária)

MARTA MORENO (Fauna)

PAULA QUEIROZ (Flora)



TRABALHOS DE ARQUEOLOGIA; 32

COORDENAÇÃO EDITORIAL

António Marques de Faria

DESIGN GRÁFICO

TVM Designers

FOTOGRAFIAS

Victor S. Gonçalves

Susana Pombal (Figs. 4 e 5)

Marco Andrade (Figs. 47 e 48)

As fotografias dos anexos sobre a microestriação dentária e a flora são da responsabilidade dos respectivos autores.

DESENHOS

Ana Isabel Neves (placas de xisto)

André Pereira (cerâmica)

Fernanda Sousa (líticos)

Fernando Barbosa (placas de xisto)

Marco Andrade (cerâmica)

Marisa Cardoso (cerâmica)

Susana Pombal (estruturas)

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Facsimile, Lda.

TIRAGEM

500 exemplares

Depósito Legal

158769/00

ISSN 0871-2581

ISBN 972-8662-14-9

Instituto Português de Arqueologia

LISBOA

2003

O Instituto Português de Arqueologia respeita os originais dos textos que lhe são enviados pelos autores, não sendo, assim, responsável pelas opiniões expressas nos mesmos, bem como por eventuais plágios, cópias ou quaisquer outros elementos que de alguma forma possam prejudicar terceiros.

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR Portugal

Apoio do Programa Operacional Ciência,
Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



Play it again, STAM!!

(Adaptação circunstancial de uma frase conhecida)

Por todas as razões, e pelas que se tornarão evidentes com a sua leitura, dedico este estudo à memória do meu velho amigo Sprocket, um airedale terrier familiar das antigas sociedades camponesas, que me acompanhou nas escavações da Cova das Lapas, Vila Nova de S. Pedro, Marco dos Albardeiros e Monte Novo dos Albardeiros, Sala n.º 1, Torre do Esporão e Anta 2 do Olival da Pega. Que a terra, de que tanto gostava, lhe seja leve.

Algumas palavras antes do essencial	13
Agradecimentos	21

PARTE UM: ONDE, PORQUÊ, COMO

1. Localização e descrição	
1.1. Localização	25
1.2. Descrição e listagem de componentes do monumento	27
1.3. Visibilidades	30
2. A história do monumento	
2.1. O comentário de Leisner e Leisner, 1951	35
2.2. A situação de emergência detectada em 2000	35
2.3. A situação em 2001	37
3. Equipas, metodologia e estratégias de intervenção	
3.1. Equipas	41
3.2. Metodologia	41
3.3. Estratégias de intervenção	42

PARTE DOIS: TEMPO E DADOS

4. Radiocarbono e cronologias absolutas	
4.1. STAM-3: as datas de radiocarbono	45
4.2. Comentários	51
5. A arquitectura do monumento	
5.1. A estrutura tumular	57
5.2. O traçado do Corredor	59
5.2.1. A estrutura original	59
5.2.2. Composição do Corredor (fórmula e soluções)	59
5.2.3. Evolução da escavação do Corredor	60
5.2.4. O acesso externo ao monumento	62
5.2.5. As correcções, em altura, ao lado esquerdo	64
5.2.6. O acesso à Câmara	65

5.3. A Câmara	66
5.3.1. Os esteios e fragmentos de esteio removidos	66
5.3.2. A deslocação lateral dos esteios	66
5.3.3. ECm-1	66
5.3.4. ECm-2	66
5.3.5. ECm-3	67
5.3.6. ECm-4	67
5.3.7. ECm-5	67
5.3.8. ECm-6	67
5.3.9. ECm-7	67
5.3.10. A fossa, em J.8	67
5.3.11. O traçado original da Câmara e a sua reconstrução	69
5.3.12. A violação da Câmara de STAM-3	70
5.3.13. A Câmara de STAM-3 e a sequência construtiva do monumento	74
5.3.14. A planta original de STAM-3	74
5.3.15. A sequência construtiva de STAM-3	80

6. Deposições funerárias, artefactos e objectos, ritos funerários

6.1. Deposições funerárias	83
6.1.1. No Corredor: Cr-1, Cr-2	83
6.1.2. Na Câmara: Cm-1 a Cm-7	85
6.1.2.1. As deposições funerárias na Câmara de STAM-3	85
6.1.2.2. Restos de deposições funerárias na Câmara designada globalmente Cm-1	86
6.1.2.3. Deposição funerária na Câmara designada Cm-2	88
6.1.2.4. Deposição funerária na Câmara designada Cm-3	88
6.1.2.5. Deposição funerária na Câmara designada Cm-4	90
6.1.2.6. Deposição funerária na Câmara designada Cm-5	90
6.1.2.7. Deposição funerária na Câmara designada Cm-6	90
6.1.2.8. Deposição funerária na Câmara designada Cm-7	90
6.1.2.9. Deposição funerária na Câmara designada Cm-8	92
6.2. Artefactos e objectos	101
6.2.1. Artefactos	103
6.2.1.1. Pedra lascada	103
6.2.1.1.1. Núcleos, lascas e artefactos nucleiformes	105
6.2.1.1.2. Restos de talhe, matérias-primas, vária	106
6.2.1.1.3. Lâminas, lamelas	110
6.2.1.1.4. Pontas de seta	117
6.2.1.2. Pedra polida	123
6.2.1.3. Artefactos para adorno pessoal: contas de colar	123
6.2.1.4. Artefactos para adorno pessoal: osso polido e alfinetes de cabelo	132
6.2.1.5. Cerâmica	134
6.2.1.5.1. Corredor	150
6.2.1.5.2. Câmara	150
6.2.1.5.2.1. A «fossa de fundação»	150
6.2.1.5.2.2. A Câmara	151

6.2.1.5.3. <i>Tumulus</i>	153
6.2.1.5.4. Considerações genéricas	154
6.2.1.6. As placas de xisto gravadas	154
6.2.1.6.1. Códigos descritivos adoptados	156
6.2.1.6.2. Critérios descritivos adoptados	156
6.2.1.6.3. A propósito do grau de fragmentação das placas de xisto gravadas	158
6.2.1.6.4. As placas do Corredor	158
6.2.1.6.4.1. A placa H.8-5	159
6.2.1.6.4.2. A placa H.8-87	166
6.2.1.6.4.3. A placa H.8-109	166
6.2.1.6.4.4. Placas muito fragmentadas, e pequenos fragmentos de placa, provenientes do Corredor, descritas sumariamente	167
6.2.1.6.5. As placas da Câmara	168
6.2.1.6.5.1. A placa I.8-119 (+ J.9-9)	168
6.2.1.6.5.2. A placa I.8-155 (+ I.8-149)	168
6.2.1.6.5.3. A placa I.8-223	168
6.2.1.6.5.4. A placa I.8-227	169
6.2.1.6.5.5. A placa I.8-235+I.8-148	169
6.2.1.6.5.6. A placa I.8-247, báculo ou placa de xisto gravada?	170
6.2.1.6.5.7. A placa I.8-259	172
6.2.1.6.5.8. A placa I.8-269 (+I.8-2)	172
6.2.1.6.5.9. A placa I.9-22	174
6.2.1.6.5.10. A placa J.8-77	174
6.2.1.6.5.11. A placa J.8-576+J.9-82+H.8-30+I.8-11	178
6.2.1.6.5.12. A placa J.8-667	178
6.2.1.6.5.13. A placa J.8-688 (+527+503+327+H.8-3)	196
6.2.1.6.5.14. A placa J.9-6	196
6.2.1.6.5.15. A placa J.9-7	196
6.2.1.6.5.16. A placa J.9-8 (+ H.10-1)	199
6.2.1.6.5.17. A placa J.9-30	199
6.2.1.6.5.18. A placa J.9-41	199
6.2.1.6.5.19. A placa J.9-96+J.9-36	200
6.2.1.6.5.20. Placas muito fragmentadas, e pequenos fragmentos de placa, provenientes da Câmara, descritas sumariamente	202
6.2.1.6.6. As placas do <i>Tumulus</i>	205
6.2.1.6.6.1. A placa H.10-1	205
6.2.1.6.6.2. Placas muito fragmentadas, e pequenos fragmentos de placa, provenientes do <i>Tumulus</i> , descritas sumariamente	205
6.2.1.6.6.3. Recolhas de superfície (placas em pequenos fragmentos, descritas sumariamente	206
6.2.2. Objectos: I.8-290, uma «pedra-almofada»?	206
6.3. Ritos funerários	207
6.3.1. Restos antropológicos	207
6.3.2. Restos de animais	209
6.3.3. Traços de fogos rituais?	209

PARTE TRÊS: O TEMPO REENCONTRADO

7. Discussão e síntese	
7.1. Um campo de mortos?	213
7.2. Arquitectura e cronologia	213
7.3. A fossa em J.8, um rito de fundação?	218
7.4. Os ritos funerários	220
7.4.1. As deposições funerárias da primeira fase de uso de STAM-3 (primeiros séculos do III milénio)	222
7.4.1.1. Deposição Cm-7 e placa J.8-667, associada	222
7.4.1.2. Comentários gerais	222
7.4.1.2.1. Não selectividade, etária ou de género, das deposições	222
7.4.1.2.2. Características das deposições	223
7.4.2. As deposições funerárias da segunda fase de uso de STAM-3 (últimos séculos do III milénio)	223
7.4.2.1. Comentários gerais	223
7.4.2.2. O cão «E.T.», associado a Cm-3 ou Cm-4	224
7.4.2.3. As deposições funerárias Cm-2 e Cm-3	226
7.5. Os artefactos	228
7.5.1. A pedra lascada	228
7.5.1.1. Os diversos artefactos	228
7.5.1.2. As matérias-primas	229
7.5.1.3. A interpretação do número e da distribuição das pontas de seta e das placas de xisto gravadas	229
7.5.2. A pedra polida	230
7.5.3. Artefactos para adorno pessoal: as contas de colar e os alfinetes de cabelo	230
7.5.4. A cerâmica	235
7.5.4.1. Um catálogo de formas. Formas abertas e formas fechadas	235
7.5.4.2. As cerâmicas da fossa no interior da Câmara	241
7.5.4.3. As cerâmicas da Câmara	242
7.5.4.4. As cerâmicas do Corredor	245
7.5.4.5. As cerâmicas do <i>Tumulus</i>	246
7.5.4.6. Breves considerações sobre atribuições cronológico-culturais	247
7.5.5. As placas de xisto gravadas	248
7.5.5.1. De novo a questão das placas de xisto votivas	248
7.5.5.2. Observações genéricas sobre as placas de STAM-3	253
7.5.5.3. Nota sobre as placas de xisto gravadas	256
7.5.5.4. As placas de xisto gravadas do Corredor	256
7.5.5.5. As placas de xisto gravadas do <i>Tumulus</i>	256
7.5.5.6. As placas de xisto gravadas da Câmara	257
7.5.5.7. Placas e deposições funerárias	260
7.5.5.8. As placas de xisto reaproveitadas	262
7.5.5.9. Placas, formas, símbolos e estilos	263
7.5.5.10. O conceito operativo de «paginação»	264

7.5.5.11. A «síndrome das placas loucas»	266
7.5.5.12. A cronologia absoluta e os contextos das placas de xisto gravadas	272
7.6. O enquadramento cultural	274
7.6.1. STAM-3 e as antas da Herdade de Santa Margarida	274
7.6.2. STAM-3 e as antas do Grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz	278
7.6.3. Algumas considerações sobre o megalitismo do Sul de Portugal e STAM-3	283
7.7. A cronologia absoluta e as leituras possíveis	295
Documentação fotográfica grupada	303

ANEXOS

I. Inventário dividido por categorias amplas dos registos de campo: restos humanos, faunísticos, flora carbonizada, artefactos e objectos	346
I.1. Restos humanos	347
I.2. Restos faunísticos	366
I.3. Flora carbonizada	367
I.4. Artefactos e objectos	370
2. Caracterização e estudo dos materiais antropológicos provenientes da Anta 3 de Santa Margarida	384
EUGÉNIA CUNHA, ANA MARIA SILVA, MARTA MIRANDA	
1. Introdução e objectivos	385
2. Hipóteses iniciais	385
3. Tratamento inicial dos restos ósseos	386
3.1. Identificação das peças ósseas	386
4. Alterações tafonómicas	387
5. Estimativa do número mínimo de indivíduos	393
1. Indivíduos adultos	393
2. Indivíduos não-adultos	396
6. Composição etária da amostra	396
7. Diagnose sexual	398
8. Análise morfológica	398
9. Alterações paleopatológicas	399
10. Análise dos dentes provenientes de STAM-3	401
1. Introdução	401
2. Recenseamento das peças dentárias	402
3. Estimativa do número de indivíduos pelos restos dentários	405
3.1. Indivíduos não-adultos	405
3.2. Indivíduos adultos	406
4. Desgaste dentário e patologia oral	406

4.1 Metodologia	406
4.2 Resultados	407
5. Hipoplasias do esmalte dentário	408
5.1 Metodologia	409
5.2 Resultados	409
6. Análise morfológica dos dentes	410
6.1 Metodologia	410
6.2 Resultados	410
II. Análise dos indivíduos encontrados <i>in situ</i>	412
1. Esqueleto “Cm-3”	412
1.1 Antropologia funerária	412
1.2 Estado de conservação	412
1.3 Alterações tafonómicas	413
1.4 Diagnose sexual	414
1.4.1 Crânio	414
1.4.2 Esqueleto pós-craniano	414
1.5 Estimativa da idade à morte	414
1.6 Análise métrica, morfológica e paleopatológica	415
1.7 Análise da dentição	416
2. Esqueleto “Cm-2”	417
2.1 Antropologia funerária	417
2.2 Estado de conservação	417
2.3 Alterações tafonómicas	417
2.4 Diagnose sexual	417
2.5 Estimativa da idade à morte	418
2.6 Caracterização métrica e morfológica	418
2.7 Aspectos paleopatológicos	419
3. Esqueleto “Cm-1”	419
4. Cm-4	420
3. Estudio del patrón de microestriación vestibular de algunos dientes del dolmen de Santa Margarida 3 (Portugal)	422
ALEJANDRO PÉREZ-PÉREZ e JORDI GALBANY	
Material	423
Método	423
Resultados	424
Conservación del esmalte	430
Patrón de microestriación	430

4. Estudo dos restos faunísticos	432
MARTA MORENO GARCÍA	
Introdução	433
Métodos	433
Identificação e quantificação	433
Recuperação e estado de conservação	433
Espécies presentes	434
Mamíferos	434
Anfíbios	435
Répteis	435
O cão da Anta-3 de Santa Margarida	436
Conservação	436
Idade	438
Dados métricos	438
Paralelos arqueológicos	438
Conclusão	439
5. Estudos de arqueobotânica	440
PAULA FERNANDA QUEIROZ	
Introdução	441
Resultados	441
Lista dos tipos de madeira carbonizada identificados	441
Lista dos frutos carbonizados identificados	443
Breve descrição das características morfológicas de diagnóstico na identificação dos fragmentos de carvão de madeira:	443
Primeiros comentários e interpretações	453
<hr/> REFERÊNCIAS	458
<hr/> ABSTRACT/RESUMO	474